

Haitianos traficados ao Brasil: do sonho à realidade

Maria Antônia Meneses

“Quando a história tomava linhas de um jornal, os haitianos se transformavam em meros números; eram pouco ouvidos. Mas quem são esses haitianos? Por que se aglomeram na pequena Brasília (AC)?”

Murilo Salviano

INTRODUÇÃO

Após o terremoto ocorrido no dia 12 de janeiro de 2010, o Haiti nunca mais foi o mesmo. De acordo com a fundação Cruz Vermelha, foram 3 milhões de pessoas afetadas de alguma forma, 1,5 milhões de desabrigados e aproximadamente 316 mil mortes causadas pelo abalo sísmico de magnitude 7,3 graus na escala Richter, que teve seu epicentro próximo à capital do Haiti, Porto Príncipe. A população haitiana perdeu tudo. As casas, os familiares, os empregos, o dinheiro e, sobretudo, a dignidade. A partir desse momento, eles buscaram novas formas de prosseguir com a vida, que nunca mais seria a mesma.

Sem ter o que fazer para conseguir renda para sustentar as famílias, milhares de haitianos recorreram ao Brasil como opção para recomeçar, conseguir um emprego, continuar com os estudos ou simplesmente sobreviver. Nesse momento, no ano de 2010, iniciou-se o que pode ser qualificado como o maior fenômeno migratório da década para o Brasil. De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), de 2015, aproximadamente 29.241 haitianos entraram no país sob condição de refúgio ou similar, até o ano de 2014. Porém, o número de imigrantes que chegam ao país de forma ilegal e sem registros é muito maior. Dessa maneira, o número de haitianos é muito superior ao que consta nos dados.

Percebendo a situação dos imigrantes haitianos no Brasil, que eram tratados como escravos ou meros números pelas autoridades e pela imprensa, o então estudante de Jornalismo da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB) Murilo Salviano decidiu abordar a história dos refugiados, que buscavam por melhores condições de vida no nosso país. Assim, em 2013, ele decidiu fazer dessas histórias seu trabalho de conclusão de curso, em um webdocumentário chamado *Até breve, Haiti*.

O documentário, publicado em outubro de 2013, é composto por dois capítulos. O **Capítulo 1: Chegada ao Brasil**, trata do perigoso percurso percorrido pelos haitianos para chegar ao país, passando por diversos outros países ao longo do caminho. O **Capítulo 2: Adaptação**, aborda a vida dos imigrantes depois de chegaram ao Brasil, e tudo que eles precisam fazer para sobreviver aqui. O jornalista vai até o ponto de entrada ilegal dos haitianos no Brasil, a cidade de Brasiléia (AC), para acompanhar a trajetória das pessoas que deixaram seu país em busca de sonhos em um país desconhecido.

DESENVOLVIMENTO

Murilo Salviano é jornalista formado pela Universidade de Brasília e pela francesa Université de Rennes I (DUT). Já trabalhou na TV Globo em Brasília e em Londres, na TV Brasil, na TV Brasília/Redetv e na GloboNews em Brasília e, atualmente, trabalha como repórter da GloboNews no Rio de Janeiro. Em 2013, antes dessa trajetória, estava concluindo a faculdade, quando decidiu transformar o trabalho de conclusão de curso em uma abordagem de cunho social e optou por tratar da história dos imigrantes haitianos que chegam ao Brasil ilegalmente. Utilizando de uma câmera, um tripé e um microfone emprestados, ele foi até Brasiléia, no Acre, entender a realidade dos haitianos. O produto final desse trabalho foi o webdocumentário *Até breve, Haiti*.

A abordagem começa com o movimento de saída do Haiti, com o auxílio de coiotos. Coiotos são agentes atravessadores que conduzem os imigrantes, de maneira ilegal, pelas áreas de fronteira, mediante pagamento. Os coiotos que atravessam os haitianos até o Brasil cobram, em média, 3 mil dólares pela viagem, que é extremamente perigosa, humilhante e insalubre. A trajetória, de aproximadamente três meses, começa no Haiti, vai para Santo Domingo, na República Dominicana, depois passa pelo Panamá, pelo Equador e pelo Peru, até chegar a cidade de Assis Brasil, no Acre. Depois, os haitianos precisam percorrer mais 110 km até chegar em Brasiléia, também no Acre. Um dos imigrantes entrevistados, Charles, relata que Fernando, o coioote contratado por eles, desaparece ao chegar no Equador, e deixa eles terminarem a viagem sozinhos.



Fonte: Ministério da Justiça

Os haitianos saem do país devastado pelo terremoto com a promessa feita pelos coioetes de que, no Brasil, eles encontrariam documentação, casa, estudo, comida e emprego. Porém, a realidade ao chegar no alojamento é outra: condições insalubres e desumanas, mau cheiro, superlotação do alojamento (que é projetado para receber 250 pessoas e, em abril de 2013, abrigava 1300 imigrantes), não há empregos e, muitas vezes, falta até comida.

Como consta no Capítulo II, Art. 6 do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, é dever do jornalista defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Salviano, em seu documentário, defende os direitos humanos ao escutar e mostrar as reclamações dos haitianos, entre eles Pierre, sobre as condições desumanas do alojamento. Além disso, o código defende que: “É dever do jornalista defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias”. É isso que o jornalista pretende defender na realização do documentário, que expõe toda a mazela social que abarca a vida da população haitiana que decidiu tentar a vida no Brasil.

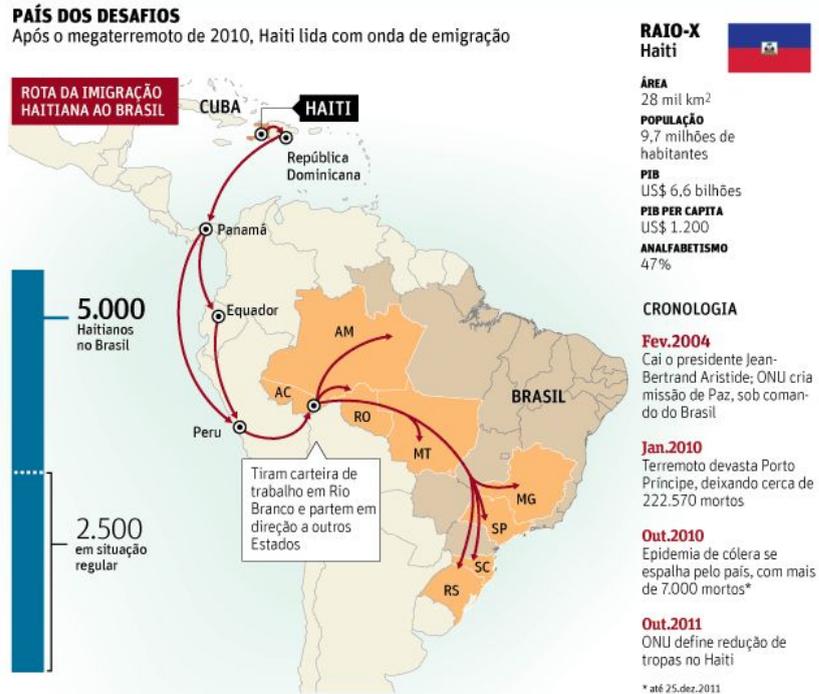
No relato sobre a alimentação dos haitianos no alojamento, descobre-se que, de setembro de 2012 até fevereiro de 2013, não havia comida e as pessoas, muitas vezes,

passavam dias sem comer ou acabavam comendo o que tinha disponível, como gatos de rua. Nesta parte do relato, o jornalista escuta os depoimentos da pessoa responsável pelo abrigo, o funcionário da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Acre, Damião Borges, e da pessoa responsável por fazer a comida e disponibilizar as marmitas, no preço de R\$ 3, 98, Maria Leni. Seguindo, assim, o que o Art. 7 do código estabelece, quando diz que o jornalista não pode submeter-se a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação, pois ele traz visibilidade não só para os haitianos, mas para os funcionários que trabalham no alojamento e possuem mais informações sobre o motivo pelo qual as condições são tão ruins.

Ao abordar sobre os empresários que vão à Brasília para conseguir uma mão-de-obra mais barata, contratando os serviços dos haitianos, Murilo Salviano trabalha de acordo com o código de ética, visto que segue o Art. 12 e trata com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulga. Ao escutar os empresários, acompanhar as entrevistas de emprego e ouvir os relatos, tanto dos empregados quanto dos empregadores, com a mesma visão, respeito e descrição, faz-se ético e continua com uma denúncia minuciosamente trabalhada, mas sem erros éticos.

O documentário continua, agora mostrando o ponto de vista do governo do Acre, que disponibilizou o alojamento, que antes era o galpão de um antigo clube, para que os haitianos não vivessem na rua. Mesmo assim, era insustentável permanecer no galpão, já que, no longo percurso do Haiti até Brasília, os haitianos eram roubados e perdiam todo o dinheiro, e, além disso, não havia fonte de renda para eles ali, pois não existiam empregos na cidade. A partir daquele momento, os imigrantes tinham que esperar os documentos deles serem disponibilizados para poderem migrar para outras cidades do Brasil.

Neste contexto, o **Capítulo 2** começa, mostrando a jornada dos haitianos para fora do Acre. Há uma tendência a eles migrarem para locais em que já existiam comunidades de haitianos, ou familiares e amigos, quando ainda não possuíam emprego garantido em outros locais. Apesar de o principal ponto de entrada dos imigrantes ser na região Norte do país, a região Sul, de acordo com dados de 2014, da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), é a que apresenta maior contingente de haitianos, visto que a região apresentava 59,2% da população haitiana presente no mercado formal de trabalho, enquanto a imigração para o Sudeste era de 28,8%, sobretudo para São Paulo e, por fim, o somatório de 12,6% de haitianos no mercado de trabalho brasileiro era distribuído entre as outras regiões.



Murilo mostra, após a saída de Brasília, a vida dos imigrantes em Brasília, DF. Ali, eles recebem ajuda de Rosita Milesi, diretora do Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), que busca empregos, casas e doações de roupas e eletrodomésticos para os haitianos. Os maiores impasses são a barreira do idioma, já que os haitianos sabem crioulo haitiano, inglês, francês e espanhol, mas não possuem fluência em português. E o problema com o desrespeito com os direitos trabalhistas e humanos, que, em certas ocasiões, não são respeitados.

Em abril de 2013, o Ministério da Justiça (MJ) instalou uma força-tarefa em Brasília (AC), para cadastrar os imigrantes haitianos no mercado de trabalho, e para regularizar a situação deles no país. Salviano entrevistou o Secretário Nacional de Justiça, Paulo Abrão, que falou mais sobre a ação do MJ em Brasília. De acordo com o secretário, várias melhorias tinham sido feitas no alojamento, foram entregues novos colchões, ocorreu uma reforma dos banheiros e uma ampliação do espaço do refeitório; porém, as imagens feitas pelo jornalista logo após a força-tarefa mostraram que a situação no local era diferente da descrita. Assim, como consta no Art. 12 inciso VI do código de ética: “O jornalista deve promover a retificação das informações que se revelem falsas ou inexatas e defender o direito de resposta às pessoas ou organizações envolvidas ou mencionadas em matérias de sua autoria ou por cuja publicação foi responsável”, os preceitos éticos foram mais uma vez seguidos.

CONCLUSÃO

O documentário é um bom exemplo de conteúdo jornalístico que utiliza dos preceitos éticos para realizar a correta apuração, produção e divulgação dos fatos de interesse público. Ao longo do projeto, o jornalista conseguiu dar voz às pessoas que não tinham, mas que precisavam muito de alguma visibilidade. Murilo Salviano segue o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros em várias ações praticadas na produção da reportagem.

Desde o momento da ideia para o assunto do trabalho de conclusão de curso, como o próprio Salviano relata, “queria um tema de abrangência social, para devolver à sociedade um pouco do que foi investido em mim durante cinco anos em uma instituição pública. Notei, à época, o silêncio em torno da situação de haitianos traficados ao Brasil”, o jornalista já segue o Art. 3 do código de ética, que estabelece que “O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social, estando sempre subordinado ao presente Código de Ética”.

Além disso, Murilo em todo o momento, prova estar de acordo com o Art. 11 inciso I do código: “O jornalista não pode divulgar informações de interesse pessoal ou buscando vantagem econômica”. Visto que não recebeu nenhum tipo de pagamento para realizar o webdocumentário, que todos os custos da viagem foram abarcados por ele mesmo e que o cunho de todas as informações por ele fornecidas são de interesse público e não pessoal.

Por fim, todas as imagens e depoimentos são obtidas e filmadas por ele, com permissão dos entrevistados e respeito aos direitos humanos. O documentário segue, assim, mais dois preceitos éticos presentes no Art. 11 inciso II e Art. 12 inciso V do código, respectivamente: “O jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente, em cobertura de crimes e acidentes” e “O jornalista deve rejeitar alterações das imagens captadas que deturpem a realidade, sempre informando ao público o eventual uso de recursos de fotomontagem, edição de imagem, reconstituição de áudio ou quaisquer outras manipulações”.

REFERÊNCIAS

<http://www.atebrevehaiti.com/>

<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-11-13/haitianos-em-brasileia-serao-tran-sferidos-para-novo-espaco-ate-proxima-segunda-feira>

<http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pe-lo-territorio-brasileiro/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_haitiana_no_Brasil

<https://medium.com/@summerdrizzle/o-movimento-imigratorio-para-o-brasil-no-seculo-xxi-68ddfa5fdfac>

<http://www.cbsnews.com/news/red-cross-3m-haitians-affected-by-quake/>

<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRSPE70B0N620110112>

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros